

“HACEMOS BARRIO, HACEMOS CIUDAD”: ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO, ARTE URBANA E TURISMO NO *BARRIO DEL OESTE*, SALAMANCA (ESPANHA)

Data de aceite: 01/02/2024

Rosana Eduardo da Silva Leal

Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do Departamento de Turismo e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares; Integrante do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo (ANTUR/UFS/CNPQ). São Cristóvão, Sergipe, Brasil

RESUMO: O presente texto busca refletir sobre o papel do engajamento comunitário na reconfiguração cultural e turística do *Barrio del Oeste*, área irreverente e vanguardista da cidade de Salamanca/Espanha. O referido espaço se destaca pelas iniciativas coletivas de vivência desse território, bem como pela transformação do bairro em uma galeria de arte à céu aberto. Trata-se de um pedaço criativo e colorido do contexto urbano local, que se constitui também como atrativo turístico distinto dos trajetos convencionais existentes na cidade. O estudo foi realizado seguindo as premissas teóricas e metodológicas da Antropologia Urbana, estando embasado no pensamento de Michel De Certeau (2007) sobre as artes de fazer do cotidiano. Para compreender tais dinâmicas, a investigação foi realizada por

meio de estudo exploratório, com pesquisa de campo, pautada em observação não participante e registro fotográfico. Diante do estudo, observou-se que o protagonismo comunitário faz toda diferença na gestão local, bem como nas práticas econômicas, sociais e artístico-culturais desenvolvidas. Tais ações ocorrem por meio da Associação de Vizinhos ZOES (Zona Oeste), que desde 1970 altera a paisagem, a dinâmica e o modo de viver desse território, transformando-o em espaço público de práticas políticas, de resistência e produção cultural. O referido bairro representa uma iniciativa comunitária, que buscou aproximar a arte do cotidiano do lugar, constituindo-se como espaço relacional, educativo e de participação cidadã. O que o transforma em uma área com personalidade própria pautada na inclusão social e qualidade de vida de seus moradores.

PALAVRAS-CHAVE: bairro; engajamento comunitário, arte urbana, turismo.

INTRODUÇÃO

Os bairros constituem marcas visíveis de elementos de identidade e memória de grupos sociais, podendo ser palco de propostas historiográficas,

geográficas, pedagógicas e turísticas. “Por estas razões, pode-se afirmar que os bairros populares são, actualmente, representações que integram a própria realidade social da cidade, que os institui como um dos seus bens patrimoniais mais preciosos. Representam a cidade, a sua memória, a sua história, o seu povo” [...] (CORDEIRO; COSTA, 1999, p.59). Neste âmbito, absorvem muitas vezes realidades contrastantes da cidade, constituindo-se como “[...] pequenos núcleos vivenciais, olhados habitualmente como microcosmos residuais de vida comunitária” (CORDEIRO; COSTA, 1999, p.58). Conforme salienta Cordeiro e Costa (1999, p.64), o bairro pode ser definido como um

[...] território de práticas diárias, palco de existência corrente, contexto de familiaridade, fonte de recursos, sede de estratégias sociais, cenário de episódios vividos ou narrados, lugar de experiências partilhadas, marco de relações de pertença colectiva.

Enquanto patrimônio cultural, pode representar uma fonte de interação social, aprendizagem e sensibilização para diversos grupos sociais, constituindo-se como lugares reais e imaginados. Estes estão em grande medida localizados em áreas periféricas das cidades, possibilitando o contato com manifestações culturais urbanas pouco valorizadas pela mídia ou pelo turismo. É o que salienta Serpa (2010, p. 20) ao analisar a produção cultural das periferias de Salvador, quando observa que:

são manifestações ‘esquecidas’ pela mídia e pelo *marketing* turístico, como a capoeira, as rendeiras, a costura artesanal, as festas de pescadores, os grupos de teatro popular, as festas promovidas pelas associações de moradores, os autos de natal, os corais, os carnavais de bairro, o maculelê, os blocos e as danças afro. Na maioria das vezes, é no espaço das associações de moradores, das paróquias e dos terreiros de candomblé, que essas manifestações encontram algum espaço de expressão.

Trata-se de uma estética particular que compõe o patrimônio dos bairros, que está baseada na experiência dos espaços vividos cotidianamente pelos seus moradores. Ainda seguindo a perspectiva de Serpa (2010, p.19), “é evidente que essa estética patrimonial local é produzida no dia a dia dos bairros populares das cidades e que a noção de patrimônio ganha novas cores e matizes sob essa perspectiva”.

Os bairros são perpassados por valores ideológicos e simbólicos construídos por seus habitantes e por outros grupos sociais externos. Segregação, violência, prostituição, poluição, usos e contra-usos do espaço, produção artísticas e culturais periféricas¹.

Nesse sentido, concordamos com Mayol (1996, p.39) quando pontua que “o bairro aparece assim como o lugar onde se manifesta um ‘engajamento’ social ou, noutros termos: uma arte de conviver com parceiros (vizinhos, comerciantes) que estão ligados

1 “A aceleração da urbanização no decorrer do século XX fez que a cidade passasse a ser compreendida como um tecido vivo, composto por edificações e por pessoas, congregando ambientes do passado que podem ser conservados e, ao mesmo tempo, integrados à dinâmica urbana. Ela tornou-se um nível específico da prática social na qual se vêem paisagens, arquiteturas, praças, ruas, formas de sociabilidade; um lugar não homogêneo e articulado, mas antes um mosaico muitas vezes sobreposto, que expressa tempos e modos diferenciados de viver” (ZANIRATO, RIBEIRO, 2006, p.253-254).

a você pelo fato concreto, mas essencial, da proximidade e da repetição”. Tal realidade situa-se em contraposição aos processos de enobrecimento, denominado de *gentrification*, resultante de práticas neoliberalistas e globalizantes presentes frequentemente no tecido urbano (LEITE, 2009).

Na realidade, essas subregiões urbanas de tamanhos e configurações variáveis, designadas por *bairro*, constituem unidades sócio-espaciais problemáticas em si próprias. Permeáveis e, contudo, identificáveis, não só nos ritmos de uma prática social cotidiana etnografável, como também nas imagens resultantes de uma *bricolage* coproduzida endógena e exogenamente; e, sobretudo, como participantes activos na permanente construção cultural das variadas mitografias, imagens e narrativas que cada cidade escolhe para se vestir – os bairros são lugares para se procurar, identificar, inquirir, questionar (CORDEIRO; COSTA, 1999, p.61).

Para o turismo, os bairros dos centros urbanos são considerados como importantes contextos de identificação de tradições, festas, manifestações culturais, monumentos históricos, personagens, bem como associações, clubes e ruas, que dão a dimensão e a importância destes ambientes para a vida social local. No Brasil, muitos são os que possuem visibilidade turística, sendo inseridos nos roteiros turísticos locais como fontes de aprendizagem sociocultural da cidade. Neste âmbito, podemos citar o bairro Santa Felicidade em Curitiba, o da Liberdade em São Paulo, Copacabana e Ipanema no Rio de Janeiro e o Morro da Conceição em Recife.

Por isso, apresentam-se como importantes espaços de projetos e ações vinculados à interpretação do patrimônio², na medida em que possibilitam o contato com experiências individuais e coletivas de vivência do lugar por meio de indivíduos, grupos, festividades e manifestações religiosas.

O turismo nos bairros também pode contribuir para a descentralização dos fluxos turísticos nos centros urbanos, servindo ainda para o contato com realidades periféricas locais. Um exemplo disto é o caso de Alfama, um bairro antigo diretamente ligado ao nascimento de Lisboa, que foi patrimonializado no século XIX e atualmente é valorizado turisticamente, sobretudo por representar a vida popular urbana da cidade, com estilos próprios de sociabilidade e práticas culturais. O bairro tem sido amplamente representado nos guias e folhetos turísticos, documentários, postais e mapas, sendo ainda objeto de estudos e análises científicas.

Não há percurso turístico em Lisboa que não passe pelo bairro, seja em excursões, visitas guiadas ou deambulações autônomas. Por outro lado, de noite, é um dos locais que os turistas se deslocam em busca das 'casas de fado'. Refiram-se, também, as visitas de estudo, em que os professores conduzem os alunos, de todo o país, ao que consideram ser local privilegiado para uma lição fundamental da 'História de Portugal' (CORDEIRO; COSTA, 1999, p.63).

²“O desejo pessoal e local de falar de seu lugar, do passado histórico, de acontecimentos recentes, ou mesmo de problemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são fundamentais no processo de interpretação e valorização” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 14).

Por outro lado, o turismo tem influenciado sobremaneira os usos e *contra-usos* dos bairros, sendo uma das mais importantes influências no processo de *gentrificación*. Para refletir sobre tais contextos, o presente texto busca descrever o papel do engajamento comunitário na reconfiguração e ressignificação cultural do *Barrio del Oeste*, área diferenciada da cidade de Salamanca/Espanha, que se destaca pelas propostas e iniciativas coletivas de apropriação e vivência do bairro. A referida área está composta por um conjunto de iniciativas sociais, econômicas e artístico-culturais, que converteu o bairro em área alternativa, criativa e turística da cidade de Salamanca.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, seguindo as premissas teóricas e metodológicas da Antropologia Urbana, estando embasado no pensamento de Michel De Certeau (2007) sobre as artes de fazer do cotidiano. Para o referido autor, as práticas humanas constroem táticas silenciosas e sutis, que não-obedecem aos modelos impostos, produzindo uma cultura ordinária que não se conforma com o que está posto.

Caminhar pela cidade constitui um importante recurso de aprendizagem cultural e etnográfica, na medida em que possibilita a apreensão simbólica e sensorial das práticas cotidianas. Este foi o principal recurso metodológico durante a pesquisa de campo realizada de janeiro a março de 2018 no *Barrio Del Oeste*. Durante o período de investigação, hospedei-me muito próximo do referido bairro, que passou a fazer parte do circuito das minhas andanças entre a casa, a cidade e as instalações da Universidade de Salamanca. A primeira entrada em campo se deu em 15 de janeiro de 2018 durante uma noite fria de inverno, momento em que pude circular sem roteiro prévio por duas horas nas ruas, esquinas e praças da referida localidade, mapeando as produções artísticas presentes nos percursos realizados. Neste primeiro acesso ao campo, deixei-me surpreender com o conjunto artístico-urbano encontrado durante a caminhada etnográfica. Logo depois, segui percorrendo semanalmente as ruas do referido bairro, bem como acompanhando e participando das programações culturais realizadas pela Associação de Vizinhos (ZOES), além de seguir as redes sociais da mesma.

A pesquisa é parte das atividades acadêmicas e científicas realizadas junto ao Programa Interuniversitário de Pós-Graduação em Antropologia de Iberoamérica, com o apoio institucional da Faculdade de Ciências Sociais, do Instituto de Ibero-América e do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca. A escolha do tema se deu pelas singularidades artísticas e socioculturais do bairro, bem como pelo interesse em compreender melhor a proposta de arte urbana do referido lugar³.

³ A investigação está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo – ANTUR/UFS/CNPQ, no eixo temático Identidade e Patrimônio.

SOBRE O BARRIO DEL OESTE

Salamanca é conhecida pelo seu conjunto monumental que permitiu receber o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1988. As principais referências nesse âmbito são a Universidade de Salamanca (uma das mais antigas da Europa), suas catedrais, a *plaza mayor*, bem como museus, monumentos, ruas e praças antigas. Possui ainda uma diversificada oferta gastronômica, um amplo calendário festivo, bem como uma intensa vida noturna. Sua economia está baseada fortemente no setor terciário, tendo como principais motores econômicos as atividades universitárias e turísticas. Destaca-se como destino de estudos da língua espanhola, formação universitária (de graduação e pós-graduação) e atrativo turístico cultural.

Entretanto, Salamanca conta também com uma área irreverente e vanguardista da cidade, onde está situado o *Barrio del Oeste*, que possui uma intensa produção e programação culturais. Este constitui-se como um espaço diferenciado na localidade, composto por instalações artísticas espalhadas em fachadas de prédios e garagens, árvores e outros mobiliários urbanos. Por conta da criatividade e efervescência, o bairro se converteu em um atrativo turístico diferenciado, que contrasta com o conjunto monumental da cidade. O que o transforma em um espaço com personalidade própria pautado na inclusão social e qualidade de vida de seus moradores. No campo ambiental,

o movimento ZOES *en verde* soma-se aos movimentos do bairro que tratam de atuar na configuração do bairro a partir de ações coletivas em prol do bem estar. Trata-se de um grupo aberto à participação com atuação na inclusão de áreas verdes no bairro. Estímulos de aprendizagem sobre a horticultura e a inserção do bairro no movimento ecológico e sustentável contemporâneo conferem ao bairro uma maior qualidade urbana a partir de ações como por exemplo a construção de microjardins (EDELWEISS; PAESE, 2017, p.70)

A arte urbana da localidade é composta por um conjunto de elementos distintivos do referido lugar, sinalizando como mecanismo identitário desta área salmantina. Diferentemente do centro histórico de Salamanca, monumentalizado e voltado para o consumo turístico, o *Barrio Del Oeste* é pensado antes pelo e para o morador para depois ser pensado para o turista. Nesse sentido, pode ser considerado um bairro artístico, seguindo as premissas de Lorente (2009, p. 15), quando pontua que:

Un barrio artístico es aquel en el que hay una alta concentración de presencias artísticas entre las cuales cabría distinguir, para explicarlo mejor, tres factores: la afluencia de artistas – en la calle, en talleres o residencias, en cafés y locales de ocio, la abundancia de arte en el espacio público – murales, esculturas y monumentos, arquitecturas de mérito, mobiliario urbano de diseño, instalaciones multimedia, performances, etcétera–, y la profusión en dicho distrito urbano de establecimientos artísticos, – academias o escuelas de arte, museos, galerías de marchantes o fundaciones.

O bairro está muito bem localizado na cidade. É cortado por importantes avenidas de Salamanca, podendo ser acessado a pé ou mesmo através de transporte público ou

particular. Além disso está situado perto do centro funcional e patrimonial da localidade, estando próximo da estação de ônibus, hospital e campus universitário. A localidade se distingue também por possuir um intenso protagonismo comunitário, que nos últimos anos o transformou em uma área moderna, dinâmica e colorida, sendo composta por um misto de espaços residenciais e comerciais, bem como de uma galeria de arte à céu aberto.

“Sob o lema *hacemos barrio, hacemos ciudad* o bairro vem se configurando desde a década de 70 como um processo orgânico e coletivo. Neste sentido, o valor imaterial construído no bairro tem um impacto material pela transformação do território” (EDELWEISS; PAESE, 2017, p.69). A atuação comunitária ocorre através da sua Associação de Vizinhos ZOES (Zona Oeste), que interfere direta e ativamente na dinâmica do espaço vivido. “O nome ZOES – Zona Oeste – conferido ao Bairro por seus moradores, diferentemente do nome oficial pertencente ao cadastro municipal, traduz também a organicidade e identidade do movimento coletivo pela sociedade civil” (EDELWEISS; PAESE, 2017, p.70).



Fonte: Reprodução/Instagram – ZOES

Acesso em: 12.mar.2022

A Associação de Vizinhos realiza diversas iniciativas voltadas à saúde, sustentabilidade, lazer, educação e arte. A ZOES publica e divulga amplamente suas ações nos meios virtuais, por meio do *site* e redes sociais. Trata-se de uma postura engajada, política, solidária e transformadora, que se faz tanto no âmbito vivido, quanto no ambiente virtual (EDELWEISS; PAESE, 2017). Hoje, o bairro é uma referência na cidade salmantina, sendo conhecido em âmbito nacional e internacional tanto pelas iniciativas artístico-culturais quanto por ter se convertido em atrativo turístico diferenciado.

Por medio de iniciativas destinadas a enriquecer la oferta cultural, a incentivar las relaciones sociales y a embellecer el paisaje urbano se ha fomentado la construcción de una identidad local especialmente comprometida con la idea de que es la ciudadanía quien *hace* la ciudad y el propio vecino quien *hace* su barrio (PENELA, 2016, p.28).

O engajamento dos seus moradores converteu o bairro em um espaço agradável e atraente. Tal realidade resultou no projeto “Galeria Urbana”, iniciado em 2013 pelo coletivo Lemarte, que organizou uma convocatória para selecionar jovens artistas para transformar as fachadas de garagens e prédios, bem como do comércio local com suas intervenções artísticas. Desde então, a cada ano a iniciativa promove uma nova edição, que dinamiza a estética e a paisagem locais.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Conforme pontua a prefeitura da cidade, a Galeria Urbana fortaleceu a identidade do bairro, o pequeno comércio, a presença de mais estudantes vivendo na localidade, o aumento de visitantes e a difusão de suas obras artísticas por meio das redes sociais.



Fonte: <https://galeriaurbanasalamanca.es/>

Acesso em: 30.dez.2022

Há também disponível um aplicativo⁴ com itinerários guiados e geolocalizados em que é possível ter acesso às informações mais detalhadas sobre a referida Galeria Urbana, contendo as obras, seus respectivos artistas e localização. Nesse sentido, o bairro é um convite ao passeio a pé, onde é possível percorrer suas ruas para se observar prédios e fachadas, garagens, muros, bares, restaurantes e comércio local. Por isso, integra a rota da Arte Urbana de Salamanca, que é divulgada e promovida nas páginas oficiais de turismo da cidade.

O BORDADO CIDADINO DO BARRIO DEL OESTE

O bordado urbano, originalmente chamado de *yarn bombing*, constitui um movimento criado nos Estados Unidos pela americana Magda Sayed, que logo se expandiu por outros países e se tornou um fenômeno global. Este constitui-se como uma técnica artesanal que envolve peças de tricô e/ou crochê bordados em árvores, postes, semáforos, bancos, bem como todo tipo de mobiliário do espaço urbano, que colore e humaniza as cidades. Trata-se de uma arte urbana quase sempre efêmera, que provoca estranhamento e curiosidade aos transeuntes, transformando sobremaneira a paisagem urbana. A técnica remete ao conceito de *bricoleur* definido por Lévi-Strauss (1970) como um pensamento mágico, não utilitário, intuitivo, proveniente da experimentação, da criatividade e da curiosidade. O movimento

4 Aplicativo Galeria Urbana Salamanca. Disponível em: <http://app.galeriaurbanasalamanca.es>. Acesso em 21.out.2022

yarn bombing potencializa também a atratividade turística das localidades, estimulando a visitação, a contemplação e o registro fotográfico das peças produzidas.

A técnica resgata uma prática manual recorrente nas gerações anteriores. Atualmente configura-se como fenômeno global, que leva a malha de tricô e crochê para o espaço urbano, por meio de uma linguagem universal, que perpassa distintos povos e culturas. Segundo a criadora, a proposta busca valorizar o comum, o ordinário, o mundano, sem necessariamente retirar a identidade e funcionalidade dos elementos da paisagem citadina. O movimento segue a tendência do “faça você mesmo” tão recorrente nos dias atuais, indo de encontro ao mundo tecnológico que vivemos hoje, buscando dar vida a objetos inanimados. A técnica enfeita e decora o espaço urbano, estimula a experiência lúdica, sendo resultado da criatividade humana em transformar aquilo que está posto.

Trata-se de um tipo de intervenção urbana, que provoca a curiosidade dos transeuntes, interferindo na paisagem e transformando as cidades em verdadeiros ateliês e espaços lúdicos. É uma arte que vai de encontro ao mundo acelerado, digital e cinzento das grandes cidades, envolvendo de forma artesanal objetos quase sempre não percebidos pelos transeuntes. Tais objetos ganham cores, alegria e novas roupagens, provocando o interesse humano. É um convite ao olhar, à pausa e à contemplação no corrido cotidiano das metrópoles, trazendo aconchego e remetendo à memória da infância.

Constitui uma produção artístico-urbana quase sempre efêmera, pois sofre as ações climáticas e humanas, tornando-a de pouca durabilidade. Nesse sentido, traz questionamentos e irreverência quando dialoga com o patrimônio histórico, na medida em que intervém diretamente nos monumentos.

O movimento *yarn bombing* promove a atratividade turística das localidades, seguindo o caminho da cidade pitoresca, espontânea e vivida. A cidade Vila Nova de Cerveira, em Portugal, aderiu à técnica por meio de uma artesã, que após visitar o Rio de Janeiro e conhecer as intervenções urbanas em crochê, resolveu levar para o centro histórico da sua cidade a referida técnica de tecer. A ideia foi aceita também pelos comerciantes e o crochê passou a decorar as ruas da cidade. O projeto “*O Crochet sai à Rua*” transformou-se em um atrativo turístico local, atraindo diversos grupos e excursões para conhecer as produções artesanais e artísticas existentes no decorrer das calçadas históricas⁵.

No caso do *Barrio del Oeste*, o *yarn bombing* se faz presente como uma das práticas criativas e coletivas realizadas na localidade, passíveis de serem contempladas por moradores, visitantes e/ou turistas que por lá circulam diariamente. Tais produções podem ser observadas nas ruas, árvores, escadas, bicicletas, praças, garagens, fachadas de prédios residenciais e comerciais, em bares e restaurantes da localidade, transformando o bairro em uma ampla e diversificada galeria de arte.

Sustituyendo la vegetación por piezas de punto, crochet o ganchillo, la

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=i0gV7e20RfE>. Matéria: Crochet Sai À Rua' na Vila das Artes | Altominho TV. Acesso em 04.jan.2018.

propuesta Quedamos y Punto reúne a personas aficionadas a estas labores (algunas gestionan pequeños negocios de confección, ver apartado 2) y tejen figuras para decorar las calles durante las festividades (Halloween, Navidad, Semana Santa). También los árboles de la plaza del Oeste, centro neurálgico de la vida social, o bien los elementos del mobiliario urbano, aparecen con frecuencia revestidos de estos materiales, convertidos en otra seña de identidad del barrio (HERNÁNDEZ, 2017, p.75).

Na referida localidade, o principal espaço de peças com *yarn bombing* é a *Plaza del Oeste*, coração do bairro. É possível encontrarmos diversos objetos cobertos por tal produção artística, que são modificados conforme o calendário festivo anual. Tal produção resulta de um trabalho coletivo realizado por meio do projeto *Quedamos y Punto* da ZOES, que desenvolve durante todo o ano peças que enfeitam o mobiliário local.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Durante a pesquisa observou-se que os bordados urbanos constituem um movimento estético e político que repensa o modo acelerado e tecnocrata da vida cotidiana, promovendo bricolagens *da* e *na* cidade. A técnica transforma o espaço urbano em ambientes de pausa e contemplação, bem como em ateliês públicos capazes de estimular a interação social e a criatividade humana, como foi possível observar no *Barrio Del Oeste*. Além disso, aprofunda a experiência turístico-cultural cidadã, aproximando o turista da localidade visitada, promovendo práticas de lazer ao ar livre, de forma lúdica e gratuita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, observou-se que as práticas coletivas da ZOES fazem dialogar com o sentido de criatividade urbana como tema transversal às questões como desenvolvimento socioeconômico; diversidade cultural; sustentabilidade; inovação e inclusão social. Isso porque, a localidade transformou criativamente seu espaço público em experiência política, de resistência e produção cultural. Trata-se de uma iniciativa que buscou aproximar a arte

contemporânea das pessoas, do cotidiano e da realidade do lugar, constituindo-se também como espaço relacional, educativo e de participação social.

O bairro integra o patrimônio cultural de Salamanca, representando uma iniciativa social e colaborativa. Para os estudos sobre as práticas urbanas, constitui-se um exemplo ímpar de novas dinâmicas cidadinas no diálogo entre produção artística, moradia, comércio e turismo, que fogem dos padrões convencionais contemporâneos. Nesse sentido, pensar o *Barrio del Oeste* é trazer à tona temas como protagonismo, qualidade urbana, criatividade e hábitos coletivos. É pensar também no papel das intervenções artísticas na ressignificação estética e simbólica dos lugares, na melhoria do entorno, bem como no fortalecimento do sentido de pertencimento, identidade e cidadania.

Nesse sentido, concluímos que a arte urbana vai de encontro a visão utilitarista cidadina, na medida em enriquece a paisagem urbana e favorece a contemplação estética, distanciando-se das concepções comerciais da cidade enquanto espaço de comércio, circulação e consumo.

REFERÊNCIAS

Aplicativo Galeria Urbana Salamanca. Disponível em: <http://app.galeriurbanasalamanca.es>. Acesso em 21.out.2022

CERTEAU, M. A invenção do Cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CORDEIRO, G.I.; COSTA, A.F. Bairros: contextos e intersecção. In: VELHO, G. (Orgs). Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1999, pp.58-79.

EDELWEISS, R.K.; PAESE, C. ZOES Galeria a céu aberto, apropriação criativa na escala do bairro. PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, Pelotas/RS, v.01, n.02, p.66-73, 2017. ISSN 2526-7310. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/issue/view/675/showToc>. Acesso em: 12.mar.2022.

HERNÁNDEZ, J. L. S.; PENELA, A. N., SANTOS, J. L. A.; GUTIÉRREZ, L. M. Regeneración urbana, innovación social y prácticas económicas alternativas en ciudades medias: el barrio del Oeste (Salamanca). *Ería*, v.37, n.1., 2017, p. 67-82. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>. Acesso em 30.dez.2023.

LEITE, R. P. Cultura urbana contemporânea e el patrimônio enoblecido. In: XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009, Buenos Aires. Anais. Buenos Aires, 2009.

LÉVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. São Paulo: Nacional; USP, 1970.

LORENTE, J. P. ¿Qué es y cómo evoluciona un barrio artístico? Modelos internacionales en los procesos de regeneración urbana impulsados por las artes. In: FERNÁNDEZ, B.; LORENTE, J. P. (Eds.). *Arte en el espacio público: barrios artísticos y revitalización urbana* (pp.15-38). Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009.

MAYOL, Pierre. Morar. In: CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre (orgs). Trad. Ephraim F. Alves e Lúcia E. Orth. A invenção do cotidiano 2: Morar, cozinhar. Petrópolis/ RJ:Vozes, 1996, p.46-56.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

PENELA, A. N. Regeneración urbana y participación ciudadana. El caso del barrio del Oeste y ZOES en Salamanca. Trabajo de Fin de Grado en Geografía de la Universidad de Salamanca, 2016, 55pp.

PENELA, Adrián Nicolás. Regeneración urbana y participación ciudadana. El caso del barrio del Oeste y ZOES en Salamanca. Trabajo de Fin de Grado en Geografía de la Universidad de Salamanca, 2016.

SERPA, A. Patrimônios e Periferias Frente ao Turismo. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 1, n. 1, jan-jun, 2010, p. 16-26. Disponível em: <https://www.redalyc.org/>. Acesso em 29.dez.2023

Website da Associação de Vizinhos ZOES. Disponível em: <https://zoes.es>. Acesso em: 12.mar.2022.

ZANIRATO, S.H.; RIBEIRO, W.C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-262 - 2006